

Insegurança. Crimes acontecem mais entre a tarde e a noite

Violência bate à porta do comércio em Jardim da Penha

Até lojas que ficam próximas ao posto da Polícia Militar têm sofrido com a ação de bandidos

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

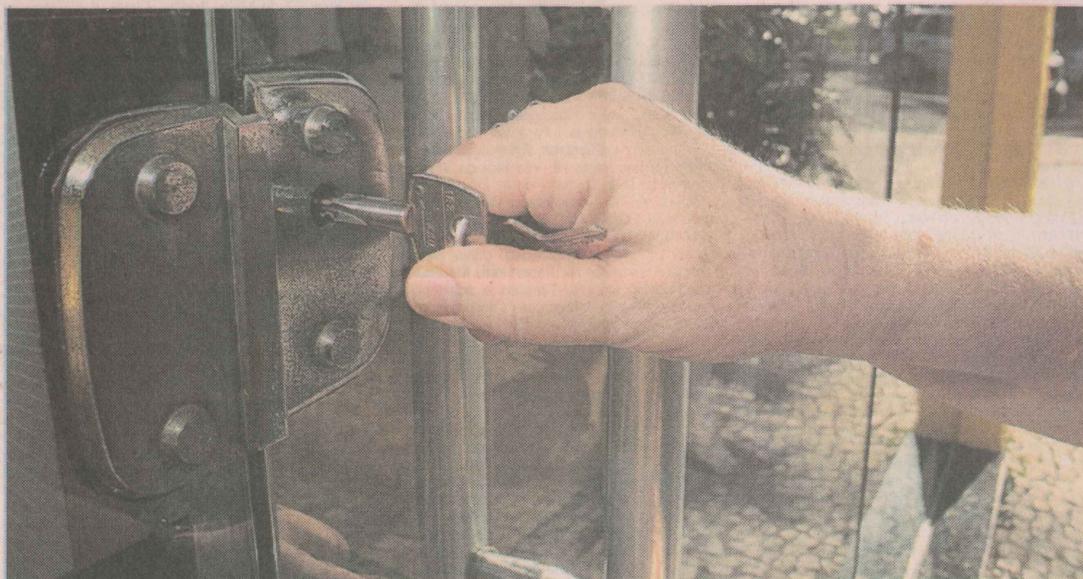
■ ■ Moradores e comerciantes de Jardim da Penha, em Vitória, andam cada vez mais assustados com a violência. E nem as lojas que ficam próximos à praça onde está o Destacamento de Polícia Militar (DPM) estão livres dessa insegurança. Uma delas foi invadida há poucas semanas, e casos de pequenos furtos acontecem diariamente.

“Estávamos em casa. Os homens entraram na loja à noite. Eles queriam entrar na galeria para conseguir chegar até a joalheria, mas alguém os viu, da rua, e chamou a polícia. A loja passou a madrugada aberta”, conta a vendedora V. F., que prefere não se identificar.

O dia seguinte, segundo ela, foi de medo. “Mal consegui trabalhar. Hoje prefiro deixar a chave na porta, e logo a tranco quando passa alguém estranho”, explica a vendedora.

É comum ver lojas, principalmente as de roupa, manterem a chave na porta. “Não penso duas vezes. Como na nossa loja são duas portas, cada vendedora fica de olho para uma direção. Nunca fomos roubadas, mas já tivemos furtos, dentro da loja, de gente que esconde roupa na bolsa, por exemplo”, conta a vendedora Carmen Marins, 40.

As duas trabalham em uma galeria onde há presença de



GABRIEL LORDELLO

“Semana passada, tentaram arrombar minha loja na Rua Hugo Viola. Lá tem furto toda semana. Até quebraram a porta de ferro. Para evitar crimes, deixo a porta fechada”.

CLÁUDIA REGINA
EMPRESÁRIA

um vigilante. “É uma forma de prevenir, é verdade. E toda loja daqui tem grade ou tranca es-

pecial. Mesmo assim o abuso de uns supera qualquer investimento”, diz Carmen.

Furtos e roubos são registrados diariamente

■ ■ O DPM da Polícia Militar de Jardim da Penha atua com policiais em bicicletas, a pé, em motos e na viatura. Segundo o sargento Alexandre, diariamente são registradas ocorrências de furto e de roubo, tanto contra pedestres quanto contra comerciantes. “A nossa ação é focada, principalmente,

em crimes contra o patrimônio”, frisa o sargento. Ele disse, ainda, que os policiais de plantão sempre tentam atender a todos os chamados. Os crimes acontecem todos os dias, normalmente entre a tarde e a noite. A GAZETA procurou os responsáveis pela 4ª Cia para falar sobre a atuação da PM no bairro e saber se há dados estatísticos de crimes cometidos na região, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

MEDO

A também vendedora Patrícia Coelho Pesse, 35, sofre com a insegurança na rua da casa dela. Além de trabalhar no bairro, ela mora na região há anos. “A marcenaria do meu avô foi assaltada duas vezes, nos dois últimos meses. Meu carro quase foi furtado esses dias. Vi uma faquinha caída no banco do motorista. Devem ter tentado abrir e caiu”, conta Pesse.

Ela conta que o irmão também teve a oficina invadida na Travessa Úrsula Bravin Gagno, neste ano. “Moramos na mesma via. Na empresa do meu irmão eles invadiram e arrombaram os carros para levar aparelhos de CD e de DVD”, relata a vendedora.